

## A MENSAGEM PERENE DA HISTÓRIA DE RAMA

Data: 16/04/97 - Ocasão: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Prasanthi Nilayam

*Neste mundo fenomênico, todas as formas manifestam paz.  
Todos os nomes são auspiciosos.  
Sath-Chit-Ananda expressa o Uno Absoluto.  
Seus atributos são: Verdade - Beleza - Bondade.*

*(Verso em Sânscrito)*

*O Supremo, isso deve ser percebido em todo o Veda,  
Nasceu como o filho de Dasaratha e tornou-se a alma do Ramayana de Valmiki (filho dos Prachetas).*

*(Verso em Sânscrito)*

### *Manifestações do Amor Divino!*

Valmiki proclamou no *Ramayana* que o Senhor Supremo nasceu como o filho de Dasaratha e brilhou como a personificação dos *Vedas*. Contudo, Valmiki descreveu a saga de Rama como a de um ser humano comum. Valmiki viu o Divino em Rama como um ser humano comum. Ravana viu Rama totalmente como um homem comum.

Todo o *Ramayana* é como um jogo de xadrez. O cenário é como um campo de batalha. É um campo onde as forças do bem e do mal estão em guerra. Rama representa a retidão, e Ravana, a maldade. A batalha entre os dois é a guerra travada no campo de batalha.

Ravana ensinou uma grande lição ao mundo. Ele exclamou: "Homens! Não vivam como eu vivi e arruinem suas vidas." Qual a raiz da ruína de Ravana? Incapaz de dominar seus desejos, sem vontade para livrar-se de seus impulsos, ele arruinou todo o seu clã. Seus filhos foram mortos, seu irmão e outros parentes foram mortos e, finalmente, seu próprio país ficou reduzido a cinzas. Ravana confessou: "No final eu arruinei a mim mesmo." Esta foi a mensagem que Ravana deu a seus compatriotas em seus últimos momentos.

Somente pela supressão dos desejos o homem manifesta sua natureza humana. Um homem que é incapaz de acabar com seus desejos, liquida a si mesmo.

Um homem bom, através de sua boa conduta, atinge a grandeza. Ravana buscou essa grandeza, mas não se esforçou para levar uma vida correta.

### **Os Preceitos de Rama**

A carreira de Rama é diferente. Ele aspirava somente ser um bom homem e não buscou a grandeza.

O mundo, hoje, está na penosa necessidade da mensagem da história de Rama. Por um lado, os filhos não seguem as regras de seus pais. Os pais não dão o exemplo correto aos filhos. Os discípulos não respeitam corretamente os preceptores. Os preceptores não tratam os discípulos com afeto. Não há amor até mesmo entre amigos. As relações são estranhas entre eles. Em todos os campos da vida - na administração, na agricultura, nos negócios ou na política - a discórdia é flagrante. As divisões e conflitos prevalecem no aspecto social, político e até espiritual. Se vocês pesquisam a causa dessa situação, descubrem que o egoísmo é a origem de tudo.

Os elementos básicos são comuns a toda a humanidade. O próprio mundo é uma família. Todos os homens são irmãos. Rama disse ao mundo esta verdade básica. Ensinou os deveres da vida diária, os deveres sociais e as obrigações da família. Esta corrente tripla de deveres é a mensagem do *Ramayana*. Aquele que se banha nesta corrente tripla é absolvido de seus pecados e redimido. Um trabalho magnífico, como o *Ramayana*, deve ser lido, relido e vivenciado por cada um.

### **A Grandeza de Rama**

É impossível descrever a grandeza da vida de Rama. Suas grandes qualidades são inúmeras.

Valmiki escreveu seu *Ramayana* enquanto Rama ainda governava seu reino. Rama regia Ayodhya naquele tempo. O que significa Ayodhya? Ela simbolizava o local que não pode ser penetrado pelas forças do mal e que é invencível. Esse local é o coração. Esse é o local onde Rama reside.

Hoje, o necessário é fazer de cada coração humano uma Ayodhya. Ele deve estar livre de qualquer tipo de poluição. Deve ser puro e firme. Então, haverá espaço nele para a história de Rama penetrar.

### **Valmiki e Lava-Kusa**

Após terminar seu grande épico, Valmiki considerou como torná-lo conhecido pelo mundo e como santificar as vidas das pessoas espalhando sua mensagem. O Ramayana evoca alegria naqueles que o lêem pela doçura de sua poesia. Seus versos aliviam as pessoas de sua tristeza. Kusa e Lava (os filhos de Sita), que se vestiam como ascetas, e que podiam cantar melodiosamente e comover os corações dos ouvintes através de sua música encantadora, vieram a Valmiki e ofereceram suas saudações ao sábio. As duas crianças eram como pássaros gêmeos. Eram crianças singulares. Eram absolutamente destemidas. Não se encolhiam com medo de ninguém

Quando os dois apareceram diante de Valmiki, o sábio disse-lhes: “Crianças! Compus o Ramayana com um coração puro e imaculado, com árduo esforço. Vocês devem proclamar ao mundo esta história sagrada.” Lava e Kusa aceitaram com respeito a ordem do sábio. Ofereceram suas reverências a Valmiki e disseram: “*Guruji!* Dê-nos sua bênção. Iremos para o mundo para tornar o Ramayana conhecido em cada recanto da terra.”

Num lugar, muitos sábios se reuniram em uma grande assembléia. Lava e Kusa foram até eles e cantaram o Ramayana com sua doce voz. Os sábios ouviram sua recitação em êxtase, totalmente absortos. Sentiram que tal comovente história deveria ser propagada em todo o mundo.

### **O Ramayana Como Um Canto**

Os dois meninos continuaram a cantar e entraram em Ayodhya. Permanecendo no coração da cidade, eles continuaram a cantar o Ramayana. Todas as pessoas que passavam na estrada paravam para ouvir. Ficavam paralisadas em seus lugares e se perdiam na música do grande épico. Isto é conhecido como “*Bhava-samadhi*” - o estado de sentimento de bem-aventurança plena. Os corações dos ouvintes ficavam preenchidos com a bem-aventurança da música plena de alma. Nesse momento, Rama veio com sua carruagem. Ele ouviu a canção. Retornando ao palácio, enviou uma mensagem aos meninos para que fossem cantar suas canções.

Desta maneira, Lava e Kusa cantaram a história de Rama de uma maneira que comoveu o coração de todos, desde os cidadãos até o próprio Rei Rama.

### **Rama Ouve Sua História**

O próprio Rama gostou da narrativa em forma de canção de sua história. Agiu como se não a conhecesse. Neste contexto, o aspecto humano de Rama deve ser observado. Ele vivia como um homem comum, mas os homens comuns não viviam como Rama. Esse é o segredo deste fenômeno. Embora Rama fosse divino, ele agia como um homem comum. Os homens comuns deveriam viver como Rama para manifestar sua divindade. Não é suficiente reconhecer os aspectos humanos de Rama. As pessoas deveriam, também, compreender a divindade em cada um.

Rama habita o coração de cada um. “*Rama é aquela que agrada*” (Verso em Sânscrito). A palavra Rama possui um outro significado. Refere-se a uma mulher (*Sthree*). Ramayana significa a história de Sita. Por isso, o Ramayana é considerado como a história de Rama e Sita.

### **Segredos No Épico**

No épico sagrado do Ramayana estão embutidos muitos segredos e verdades profundos. Mas Rama não comunicou esses segredos a ninguém em nenhum momento. Qual a razão? Uma fruta madura está prestes a cair. Rama sentiu que as pessoas compreenderiam a verdade espontaneamente quando seus corações amadurecessem no tempo devido. Como Rama enfrentou todas as provações, problemas e dificuldades da vida com grande determinação, foi aclamado como *Ramachandramurthi*. Rama ensinou ao mundo como permanecer sereno na presença de dificuldades ou de alegrias, na dor ou no prazer. Respondeu com um sorriso a todas as críticas. Não exultou com os elogios. Assim, mostrou total equanimidade no bem e no mal, no sucesso e no fracasso, no ganho e na perda. Essa é a atitude que todos devem cultivar.

Hoje, os devotos tendem a ficar estimulados quando experimentam o prazer e ficam deprimidos quando enfrentam a adversidade. Este é o resultado do apego ao corpo. Na época de Rama não havia essa consciência do corpo. As pessoas eram indiferentes a ele. Eram imersas na bem-aventurança do Eu Superior.

## As Glórias De Rama

“Rama, o Espírito residente” (*Atmabhirama*) e “Rama, o dançarino” (*Abhinayarama*). Rama agiu e dançou como o Espírito residente, sem apego ao corpo. As pessoas hoje realizam vários exercícios espirituais. Estudam várias escrituras e se engajam em meditação e cânticos devocionais. Cantam as glórias de Deus e oferecem preces. Todos esses são exercícios externos. Ninguém se pergunta para que isto está sendo feito e para o bem de quem. Eles estão sendo feitos com interesses egoístas.

## Guru e Sishya

Havia, certa vez, um mestre e um discípulo. O discípulo costumava executar as ordens do mestre. Ele não sabia para que fazia tudo aquilo. O *guru* pedia que ele se fechasse em um quarto e realizasse práticas espirituais. O discípulo fazia como lhe era solicitado. A meditação tinha que ser feita três vezes ao dia - pela manhã, ao meio-dia e à noitinha -, segundo as ordens do *guru*. Um dia, ele estava reverenciando o *guru* ao meio-dia. Naquele momento, o *guru* veio a sua casa. Estava muito quente do lado de fora. O calor queimava os pés. O mestre não pôde suportar o calor e gritou: “Sishya! Sishya!” e bateu à porta. O discípulo, do lado de dentro, perguntou: “Quem é você? Está perturbando meu cerimonial.” O mestre respondeu: “Sou seu *guru*.” O discípulo disse: “Você não deve interferir em minha prática espiritual. Por favor, espere um momento.” O *guru* perguntou: “A quem você está reverenciando?” O discípulo respondeu: “Estou reverenciando a você.”

O discípulo estava adorando o *guru*, mas o manteve esperando no calor abrasante. Hoje em dia, a prática espiritual está sendo feita dessa forma. Qual o propósito de venerar o *guru*? Por que toda esta prática espiritual? Ela está sendo feita com interesse próprio, e não para verdadeiramente reverenciar o *guru*.

Da mesma forma, qual a utilidade de declarar adoração a Rama sem perceber Rama como o habitante do coração? É apenas um exercício físico ligado ao corpo. O primeiro requisito para todos os aspirantes espirituais é o anseio espiritual. O apego ao corpo deve ser abandonado.

## Grandeza e Bondade

Foi em virtude desse apego ao corpo que Ravana foi vítima de todos os tipos de dificuldades.

Esta foi a mensagem dada por Ravana: “Ó povo! Porque não pude destruir meus impulsos corporais, eu destruí a mim mesmo. Destruí toda a minha descendência. Por isso, estejam alertas quanto ao meu destino.”

A mensagem de Rama era: “Cidadãos! Vivam como eu e atinjam um fim digno.”

Ravana tem um mau fim. Rama atingiu um destino glorioso. Ravana teve uma mente fraca. A de Rama era pura. As palavras de Rama eram corretas, as de Ravana eram más.

Por isso, as pessoas devem lutar para ter uma mente pura. As pessoas passam por vários nascimentos, mas não há nenhuma transformação de suas mentes. Sem tal transformação todas as práticas espirituais são totalmente inúteis. O princípio de Rama oferece às pessoas um caminho sagrado para a realização de Deus.

## Rama e Lakshmana em Mithila

Após ter completado seu ritual de sacrifício (*yaga*), Viswamitra levou Rama e Lakshmana para Mithila. Ambos viram os belos locais de Mithila. Sabiam que teriam que testemunhar a elevação do arco de Shiva no dia seguinte e depois retornar a Ayodhya. Queriam circular pela grande cidade de Janaka. Rama disse a Lakshmana que eles estavam sob os cuidados de Viswamitra e não deveriam fazer nada sem a permissão do sábio. Aproximaram-se dele com seu pedido. Viswamitra ficou surpreso com sua solicitação. Disse-lhes: “Vocês encarnaram na terra para proteger todo o mundo e vencer as forças do mal. Percorram a cidade de Mithila e santifiquem todo o povo da cidade.”

Rama e Lakshmana saíram para circular pela cidade. À medida que caminhavam, parecia que iam iluminando cada lugar por onde passavam. Em todos os lugares todos olhavam para eles sem piscar. As crianças que brincavam nas ruas corriam para eles e amorosamente apertavam suas mãos. “Tios! De onde vieram? Por favor, visitem nossas casas”, pediam as crianças. Todos eram atraídos pelos irmãos. As senhoras ficavam apaixonadas ao ver os belos olhos dos dois. Espalhavam flores diante deles, esperando que Rama as olhasse. Mas Rama nunca olhava para mulheres. Ele prosseguia, de cabeça baixa. Esta foi uma das lições ensinadas por Rama. A verdadeira devoção requer o controle dos sentidos (olhos, ouvidos, fala, etc.). Como Rama tinha este controle, pôde ganhar a mão de Sita (filha da Terra).

Se desejarmos controlar o mundo externo, teremos que controlar nossa visão. Quem não tem o controle de sua visão torna-se um escravo do mundo. Tais lições profundas podem ser colhidas da nobre história de Rama.

### **O Sonho de Dasaratha**

Eis aqui outro episódio: Dasaratha dormia em seu palácio. Teve um sonho. Nele viu que todo o oceano secara, a lua caía em milhões de pedaços, uma elefanta no cio caía no chão e quebrava a cadeirinha em suas costas. Despertou assustado. “O que é tudo isto? Dizem que um sonho nas primeiras horas da manhã prevê o que irá acontecer. Estamos na quarta parte da noite. O que este sonho pressagia?”, pensou Dasaratha. Levantou-se de sua cama e parou diante de um espelho. Notou uma transformação bizarra em sua face. Viu cabelos cinzentos espalhando-se entre as duas orelhas. Compreendeu que a idade se abatia sobre ele. Tentou beber um copo de água. Notou que a mão tremia. Podia ver os órgãos começando a decair. Sentiu que poderia dirigir seu reino enquanto seus sentidos estivessem perfeitos. Mas eles agora declinavam.

Ele saiu e reuniu todos os seus ministros e o mestre. Disse-lhes: “Reinei por tanto tempo quanto pude. Busquei sempre agradar a meus súditos de todas as maneiras. Cuidei de seu bem-estar como o de meus próprios filhos. Este tipo de sentimento é possuído somente por Rama. O momento é apropriado para empossar Rama como herdeiro do trono.”

Os súditos e os ministros presentes sugeriram que o rei estava apto a continuar a governar por mais tempo. Dasaratha sentiu que eles talvez não fossem a favor da coroação de Rama como rei. Eles pediram ao rei: “Maharaja! Sabemos todos das excepcionais qualidades de Rama, mas ele ainda é inexperiente nas artes da administração. Você pode investi-lo como Príncipe Coroado e orientá-lo.”

Mas Dasaratha disse-lhes que, como seus sentidos tinham começado a debilitar-se, não era apropriado que ele continuasse como rei.

Hoje, as pessoas que perderam a visão, ouvem com dificuldade e não são capazes de se locomover, ainda querem se agarrar a seus cargos. O reino de Dasaratha era diferente. Ele era um governante dármico. Era um governo baseado na justiça e na moralidade.

### **Jovens: Aqui e Agora**

Quando Lava e Kusa saíram para cantar as glórias de Rama, não ficaram nervosos nem apreensivos. Hoje, os jovens hesitam em assumir quaisquer sinais auspiciosos na testa quando visitam os templos e não se aventuram a juntar as mãos em reverência quando encontram os mais velhos. Pelo contrário, Lava e Kusa esqueceram todas as considerações corporais e cantaram com seus corações a glória de Rama. Eles ensinaram, então, o que é relevante para os jovens hoje: o caminho para uma vida voltada para Deus. Não há nada mais grandioso do que cantar o nome do Senhor. (*Swami* recitou uma balada em louvor ao nome Divino.)

*“As pessoas estão ávidas por ouvir mexericos;  
mas os ouvidos estão surdos para os doces nomes de Deus.  
Vocês não hesitam em ir ao cinema continuamente;  
mas seus olhos sentem dificuldade para olhar para Deus no santuário.”*

Para que servem os olhos? Para que servem os ouvidos? Vocês devem lembrar-se do nome de Deus e ir para a casa de Deus.

Dessa forma, Lava e Kusa saíram glorificando a grandeza de Rama com alegria, e dizendo às pessoas como deveriam adorar a Deus.

A juventude de hoje deve tomar a decisão de espalhar o amor de Deus entre as pessoas, sem qualquer hesitação ou medo. Devem fazer cada homem compreender a doçura do nome do Senhor, a divindade nele guardada e a pureza a ele associada. Estes sentimentos devem emanar do coração. Essa é a verdadeira recitação do nome do Senhor (*namasmarana*).

### **O Louvor de Thyagaraja**

O *Ramayana* propaga os grandes ideais de Rama na canção e na história. Rama foi sempre auspicioso, sempre o controlador heróico do arco, sempre o regente unguído e o habitante Divino no coração. As pessoas devem colocá-lo no trono de seus corações e adorá-lo. Thyagaraja entrou em êxtase quando cantou sobre Rama e seus vários atributos e glórias. (*Swami* cantou o canto de Thyagaraja que começa com estas palavras: “*Rama! Kodanda Rama! Rama! Pattabhirama!*”) (“Rama! Você honrou sua palavra.

Para mim, você é a única riqueza. Sua canção é a única canção. Seu caminho é o único caminho. Rama! Você é o consorte de Sita. Você é o único objetivo. Em me curvo diante de você. Em me rendo a você, ó Rama!” (Swami cantou a canção suavemente):

“Rama! Seu nome é supremo.  
Rama! Os pensamentos a seu respeito são o suficiente.”

(Swami cantou este refrão e concluiu:)

“Rama! Eu sou seu.  
Por favor, fale comigo.”

Os grandes devotos de Rama regalavam-se ao cantar desta maneira suas glórias.

Uma história tão comovente e inspiradora como o épico de Rama não pode ser encontrada em nenhum outro país ou língua. Mesmo após milhares de anos, a história de Rama continua a ser relatada em inúmeras aldeias e cidades.

### **Os Templos de Rama em Vários Lugares**

Na Índia, hoje, não há lugar onde o nome de Rama não seja cantado ou a caridade não seja praticada. Mesmo na menor vila haverá um pequeno templo de Rama. Mas estes templos não são tão importantes. O templo no qual Rama deve ser adorado é seu coração. Deus é o habitante do coração. Vocês não precisam procurar Rama em outro lugar. Sem ir a lugar algum, sem nenhuma despesa, vocês podem vivenciar Rama em seu coração e atingir a liberação.

Hoje, no dia de Sri Ramanavami, apesar da boa sorte de ter nascido no sagrado local de nascimento de Rama, vocês não reconhecem o Princípio de Rama. Não há nada de grandioso em celebrar o aniversário de grandes personagens. Vocês devem pôr em prática os ensinamentos dessas grandes figuras. Qual a utilidade em celebrar os aniversários e ignorar os ensinamentos? A prática é a pedra de toque da devoção.

Sabendo da natureza efêmera do corpo, as pessoas devem seguir a consciência e levar uma vida divinizada. Essa é a verdadeira devoção a Rama. Vocês devem dedicar seu corpo, mente e tudo a Deus.

Deus é a personificação do amor. Vocês devem promover o amor em seus corações. Voltem suas mentes para Deus antes que o fim chegue. Ele pode vir a qualquer momento.

### **A Confissão de Valmiki**

Valmiki prostrou-se diante de Rama e confessou: “Não fiz nenhuma penitência e nenhum exercício espiritual. Pelo entoar constante de seu nome fui abençoado com esta bela experiência. Em minha juventude cometi várias atrocidades e incorri em vários pecados por motivos egoístas. Mas, finalmente, ao entoar seu nome, esqueci-me de meu corpo. Um formigueiro cresceu sobre mim. Mas o nome de Rama o ultrapassou.”

A isto todos deveriam aspirar: ir além da consciência corporal e mergulhar no princípio de Rama. Devem evitar as ligações mundanas e fixar sua mente em Deus. “*Façam bom uso de Sai que veio para vocês. Adorem os pés deste Senhor em Parthi. Ofereçam sua devoção e atinjam a liberação. Não vão atrás de tudo e de todos. Despertem! Abandonem a desilusão.*” (Poema em Télugo)

Desenvolvam esses sentimentos divinos. Não procurem poder e riquezas. O povo de Ayodhya concentrava-se em suas obrigações. Eles consideravam o dever como adoração.

Quando Rama partiu para a floresta, o povo de Ayodhya ficou em tristeza profunda. Eles não queriam permanecer lá sem Rama. Cada homem, mulher e criança estava em agonia na época. Essa era a intensidade de sua devoção a Rama. A mesma devoção deve preencher seus corações, atualmente.

Dasaratha teve oito ministros dedicados e leais. Teve grandes sábios, como Vasishta e Vamadeva, como preceptores. Se tivermos tais ministros e preceptores, hoje podemos ter o Rama Rajya.

Desenvolvam a fé em Rama e cultivem o amor a Rama. O amor e a fé são os mais importantes.

*Bhagavan concluiu Seu discurso com o bhajan: “Prema muditha manase kaho: Rama! Rama! Rama!”.*